



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15736 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

CINE DIREITOS HUMANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE CINEMA AFIRMATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES

Alexandre Silva Guerreiro - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CINE DIREITOS HUMANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE CINEMA AFIRMATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS E PROFESSORES

Esta pesquisa parte da experiência da realização do Cine Direitos Humanos, um cineclubes universitário que propõe a exibição de filmes de longa-metragem atravessados pela temática dos direitos humanos para professoras e professores em formação inicial. Pensar nos desafios que estão colocados a partir da exibição de filmes cuja temática domina as cineconversas (Alves; Ramos, 2022) após as sessões é o objetivo principal desta pesquisa no/do/com os cotidianos, com o intuito de questionar uma abordagem conteudista (Bergala, 2005) do cinema na educação, entendendo as dimensões ética, estética, política e poética dos filmes como centrais nessa equação.

Durante os anos de 2022 e 2023, realizamos uma série de sessões de filmes de diretores renomados, como Jean-Pierre e Luc Dardenne, Ken Loach, entre outros, para promover conversas como ferramentas de processos formativos de professoras e professores em formação inicial. As exposições suscitavam discussões que, no geral, direcionavam para aquilo que os filmes “mostram”, trazendo a questão do conteudismo na educação, tão difícil de superar. Quais os riscos de levarmos a arte para a educação e ficarmos restritos a uma abordagem superficial do conteúdo, deixando de lado toda as dimensões – ética, estética, política e poética - que atravessam a arte?

É nesse sentido que se torna fundamental repensar o conteudismo quando consideramos a relação entre cinema e educação. Autores como Alain Bergala (2008) e Adriana Fresquet (2013) apontam para a importância de entendermos que o cinema deve estar na escola como alteridade. Isso significa assumir o cinema na escola como arte, como uma

experiência atravessada por uma abordagem que dê conta das dimensões ética, estética, política e poética que o cinema nos traz, evitando a instrumentalização que reduza o cinema à condição de ilustração dentro de determinado conteúdo programático.

O cineclube Cine Direitos Humanos tem como preocupação promover cineconversas que ultrapassem a mera abordagem do conteúdo dos filmes, o que se torna um desafio considerando tratar-se de um cineclube temático. É natural que os/as espectadores/as direcionem seus sentidos para a forma como os filmes escolhidos se conectam com a temática dos direitos humanos. Trata-se, portanto, de um esforço consciente dos proponentes do cineclube a condução das cineconversas trazendo elementos próprios da linguagem e estética audiovisuais para esse momento de troca e formação, seguindo a perspectiva de uma curadoria educativa (Vergara, 2018).

Um plano, um movimento de câmera, um som, a textura da imagem, a paleta de cores de um filme, os elementos que constituem o roteiro: tudo em uma obra audiovisual contribui para construir o discurso desta e para proporcionar uma determinada experiência estética na plateia. Prestar atenção apenas àquilo que o filme “mostra” em termos de conteúdo é ficar na superfície do que pode ser o encontro entre cinema e educação.

O conceito de modos de endereçamento (Ellsworth, 2001) é útil, aqui, para pensarmos nas formas de (re)direcionamento às quais podemos recorrer ao exibirmos um filme. Para Elizabeth Ellsworth, o espectador nem sempre é o que o filme “pensa” que ele é. Isso significa dizer que os filmes atingem públicos diversos, e caberá ao docente, ao levar o cinema para a sala de aula, endereçar o filme, criando novas leituras possíveis da obra em questão.

Somado a isso, acreditamos que o encontro entre cinema, educação e direitos humanos coloca desafios que vão além do que apenas o encontro entre cinema e educação, já bastante complexo, é capaz de colocar. É aqui que pensar nos termos de um cinema afirmativo, que tenha foco nos direitos humanos, mas que não perca de vista a própria linguagem e estética audiovisual, se torna fundamental. Pensar o cinema para além do mero conteúdo ou da “mostração” (Gaudreault; Jost, 2009) é algo que nos mobiliza.

O cinema afirmativo pressupõe uma abordagem do cinema atenta aos direitos humanos, mas também preocupada com os elementos constituintes da linguagem audiovisual, trazendo para a formação de professoras e professores uma dimensão que vá além da simples abordagem conteudista, que instrumentaliza a obra de arte, algo ainda tão presente na educação como um todo.

Este estudo, ainda em andamento, conclui que cineconversas precisam ser conduzidas, a partir de uma curadoria educativa e do endereçamento dos filmes, com o objetivo de proporcionar discussões que vão além de uma abordagem temática. Assim, será possível promover processos de sensibilização dos sujeitos envolvidos na experiência de assistir a um filme, para que essa experiência se dê de maneira mais complexa, como precisa ser nossa

relação com a arte, de modo geral, e com o cinema, em especial.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema Afirmativo – Cine Direitos Humanos – Curadoria Educativa – Modos de Endereçamento – Formação de Professores

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; RAMOS, Andréia. ‘Cineconversas’ para ‘verouvirsentirpensar’ o filme “O Guri” nos cotidianos escolares. *Quaestio*: revista de estudos em educação, Sorocaba, SP, v. 24, 2022. p. 1-20.

BERGALA, Alain. *A Hipótese-cinema*. Rio de Janeiro: Cinead/UFRJ/Booklink, 2008.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (org.) *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.7-76.

FRESQUET, Adriana. *Cinema e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GAUDREAU, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília: Ed. UnB, 2009.

VERGARA, Luís. Curadoria Educativa: Percepção Imaginativa/Consciência do Olhar. In: CERVETTO, Renata & LÓPEZ, Miguel. *Agite antes de usar: deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.